

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**SHAIANE OLIVEIRA DE ARAUJO NICHES**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO NO  
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE**

PORTO ALEGRE

2023

**SHAIANE OLIVEIRA DE ARAUJO NICHES**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO NO  
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE**

Monografia realizada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

PORTO ALEGRE

2023

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Profa. Dra. Patricia Pranke

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Regina Schmitz

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituto: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Samile Andréa de Souza Vanz

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Niches, Shaiane Oliveira de Araujo  
A contribuição do projeto Passaporte para o Futuro  
no desenvolvimento da escrita de pessoas privadas de  
liberdade / Shaiane Oliveira de Araujo Niches. --  
2023.  
43 f.  
Orientador: Caterina Marta Groposo Pavão.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Banco de Livros. 2. Bibliotecas Prisionais. 3.  
Projetos de Leitura. 4. Passaporte para o Futuro. 5.  
Escrita no Cárcere. I. Groposo Pavão, Caterina Marta,  
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Departamento de Ciências da  
Informação**

**Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana Porto Alegre/RS – CEP 90035-007**

**Telefone: 51 3308 5067**

**E-mail: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)**

SHAIANE OLIVEIRA DE ARAUJO NICHES

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO NO  
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE**

Monografia realizada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**

---

**Profa. Dra. Maria Lucia Dias  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**

---

**Cyntia Silva Wessfl  
Associação Rio-Grandense de Bibliotecários**

## **AGRADECIMENTOS**

Quando comecei a escrever meu primeiro pensamento foi: “não tenho ninguém, além de mim, para agradecer, afinal eu fiz todo o esforço sozinha”. Mas, a verdade é que não foi assim. O fato é: são muitas as pessoas que eu preciso agradecer, pois sem elas eu não teria chegado até aqui.

A primeira pessoa que eu gostaria de expressar a minha gratidão é a Mara Nunes. No dia em que eu recebi o e-mail dizendo que eu estava na lista para ingresso no semestre 2017/2 eu não entendi o que eu tinha que fazer para conseguir, de fato, ocupar a vaga. E ela estava lá, não só me mostrou o que fazer como me levou nos lugares que eu precisava para conseguir a documentação e, ainda, me emprestou dinheiro para pagar por ela. No dia em que eu realizei a matrícula ela mandou fazer uma “faixa de bixo” para mim, que guardo com carinho. Então, obrigada por ter dado início ao sonho, eu sempre serei grata.

A segunda pessoa que eu quero agradecer é Jean Rangel, não tenho palavras pra descrever tudo que você fez por mim. Você está nessa jornada comigo desde o início me dando apoio financeiro e emocional. Obrigada por me mandar vídeos de gatinhos fofos quando as crises de ansiedade apareciam. Obrigada pelos conselhos motivacionais quando a depressão me fazia querer desistir de tudo. Obrigada por ser essa pessoa incrível e aceitar ser parte da minha família para sempre. Te amo.

Quero agradecer minha família: Deise Silveira; Cesar Silveira; Jéssica Niches; Fábio Santos; Érika Niches; Cloe Niches; Andrey Niches; Bruna Camila Machado; David Niches; Teresa Oliveira; João Batista Fridrich. Vocês foram muito importantes nessa jornada, me dando apoio sempre que eu precisei. Eu tenho muita sorte de ter vocês, eu não poderia ter nascido em uma família melhor. Obrigada por tanto. Amo todos vocês demais (apesar de ninguém acreditar que eu não ia desistir no primeiro semestre, hahaha).

Quero agradecer ao meu “Esquadrão Suicida”: Angela Salami; Franciele Wainstein; Jéssica Pires; Larissa Mello; Luísa Baldo. Obrigada por aturarem meus surtos. Obrigada por me ajudarem tanto nesses últimos semestres. Obrigada por serem perfeitas. Obrigada por reclamarem bem pouquinho de terem que escutar Taylor Swift por horas (hahaha). Obrigada por me tirarem sorrisos sinceros. Vocês

são o melhor grupo de biblio da vida! E como diz Taylor Swift: “long live all the magic we made”.

Sara Moraes, você é a pessoa mais incrível que eu conheci na faculdade. Mesmo quando a gente não estava mais frequentando as mesmas aulas, você continuou me ajudando. Mesmo quando eu fui insuportável você continuou me ajudando. E mesmo agora, já formada, continua me ajudando. Obrigada por não desistir de mim, porque eu nunca vou esquecer de você. Espero que a gente realize o sonho de trabalhar juntas em uma biblioteca, porque você é uma bibliotecária maravilhosa e vai fazer coisas grandes. Te amo, amiga!

Outra pessoa a quem sou muito grata é Neli Miotto que, antes mesmo de essa pesquisa existir, me deu todo apoio para que ela se tornasse real. Primeiro quero te agradecer por toda a experiência no Banco de Livros, foi maravilhoso! Aprendi muitas coisas que vou levar para a vida. Obrigada por toda a contribuição para esta pesquisa, sem ela não teria sido possível.

Quero agradecer à minha orientadora Caterina Gropposo por ter sido tão paciente. Obrigada por me passar segurança quanto ao meu trabalho. Obrigada por responder muito rápido todos os milhões de e-mails que eu mandei com dúvidas. Eu não poderia ter escolhido orientadora melhor. Quero agradecer também a Ana Júlia por me ajudar tanto com a pesquisa e me dar toda a atenção nas mensagens do Whatsapp. Obrigada por tudo.

À professora Maria Lúcia toda minha gratidão por me tratar com tanto carinho nesses anos todos, por me dar oportunidades para aprender além da sala de aula. Obrigada por aceitar ser parte da minha banca e, mesmo tendo tantas coisas para resolver, dedicar um tempo para ler o meu trabalho.

Cyntia (da Angela haha), antes de a gente se conhecer pessoalmente eu ouvi muitas histórias sobre como você trata as pessoas com quem trabalha e sobre o seu trabalho. Depois disso, na noite em que fomos oficialmente apresentadas, você contou um pouco da sua trajetória dentro da profissão. Quero dizer que tenho muita admiração por você e pelo seu trabalho. Fiquei muito feliz por ter aceito meu convite para a banca. Quero ser como você quando crescer (haha). Obrigada.

## RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar a contribuição do Projeto Passaporte para o Futuro no desenvolvimento da escrita de pessoas privadas de liberdade. O projeto Passaporte para o Futuro foi idealizado pelo Banco de Livros de Porto Alegre/RS e atua em todas as unidades prisionais do estado. Discorre sobre as leis que versam sobre remição de pena, a falta de bibliotecas prisionais e a importância dos projetos de leitura e escrita. Trata de um estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório utilizando-se da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico. Apresenta entrevista com a bibliotecária responsável pelo Projeto e utiliza dados fornecidos pela Superintendência dos Serviços Penitenciários e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Descreve informações sobre o livro Vozes de um Tempo e dados do Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade. Conclui-se que o Projeto contribui positivamente para o desenvolvimento da escrita de pessoas custodiadas, além de possibilitar a recuperação de sua identidade.

**Palavras-chave:** Banco de Livros. Bibliotecas prisionais. Projetos de leitura. Passaporte para o Futuro. Escrita no cárcere.

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to present the contribution of the "Passport to the Future" Project to the development of writing skills among incarcerated individuals. The "Passport to the Future" project was conceived by the Book Bank of Porto Alegre/RS and operates in all state prison units. The paper discusses the laws pertaining to sentence remission, the lack of prison libraries, and the importance of reading and writing projects. The study adopts a basic nature, employing a qualitative approach with a descriptive and exploratory character, utilizing bibliographic research as the technical procedure. An interview was conducted with the librarian responsible for the Project, and data provided by the Superintendence of Penitentiary Services and the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira were utilized. Information regarding the book "Voices from a Time" and data from the National High School Exam for Incarcerated Individuals were obtained. It is concluded that the Project makes a positive contribution to the development of writing skills among incarcerated individuals, while also facilitating their process of identity recovery.

**Keywords:** Book Bank. Prison libraries. Reading projects. Passport to the Future. Writing in incarceration.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa do livro “Vozes de um Tempo” .....	28
Quadro 1 – Dados sobre o livro.....	32
Gráfico 1 – Comparação dos fatores 1 e 2.....	32
Quadro 2 – Dados do ENEM PPL.....	33
Quadro 3 – Notas das redações.....	34
Gráfico 2 – Nota média, mínima e máxima das redações.....	35
Quadro 4 – Situação das redações.....	35
Quadro 5 – Redações em branco.....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1	REMIÇÃO DE PENA.....	15
2.2	RESSOCIALIZAÇÃO.....	17
2.3	BIBLIOTECAS PRISIONAIS.....	19
2.4	INICIATIVAS DE ACESSO AO LIVRO.....	21
2.5	A ESCRITA DENTRO DE UNIDADES PRISIONAIS.....	22
<b>3</b>	<b>PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO.....</b>	<b>24</b>
3.1	O BANCO DE LIVROS.....	24
3.2	O PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO.....	25
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil quando uma pessoa infringe a lei, e é condenada a cumprir uma pena, ela passa a fazer parte do sistema carcerário. Para a sociedade essas pessoas não devem voltar ao convívio social e, em geral, na correria do dia a dia ninguém pensa muito sobre elas e as condições de vida dentro dos presídios. Para a justiça as pessoas condenadas tornam-se apenas os números que lhes são atribuídos quando chegam aos presídios.

Dessa forma, as pessoas privadas de liberdade acabam por ter a sua personalidade apagada. Mas é preciso lembrar que independentemente da transgressão cometida existe um ser humano com necessidades e sentimentos que, principalmente, precisa ser reintegrado à sociedade em algum momento, depois do cumprimento de sua pena. Assim, ao invés de apenas “jogar” essas pessoas no cárcere, é necessário que se apliquem métodos para ressocializá-las. Um desses métodos é através da educação.

Hoje, o Rio Grande do Sul (RS) possui uma população carcerária superior a 43 mil pessoas<sup>1</sup>. Destas, aproximadamente 25.608 pessoas custodiadas não possuem ensino fundamental completo e 804 não são alfabetizadas<sup>2</sup>. Esses números mostram a importância e necessidade do ensino e da educação dentro das unidades prisionais para a ressocialização e reintegração das pessoas apenadas ao mercado de trabalho.

Ao falarmos de educação, dentro de escolas, é fácil pensar nas bibliotecas escolares e públicas como um instrumento de apoio na construção do conhecimento. Assim, sua importância é reconhecida tanto pela sociedade quanto pela própria Biblioteconomia. Porém, se falarmos em educação dentro de penitenciárias, como uma forma de ressocialização de pessoas privadas de liberdade, não é possível notar que a mesma importância seja atribuída às bibliotecas prisionais.

A educação precária, o descaso com as bibliotecas públicas e escolares, e o preço dos livros são obstáculos para que a população de baixa renda tenha acesso à leitura. Estando em situação de cárcere essas dificuldades são agravadas, muitas vezes, pela inexistência de bibliotecas dentro das unidades prisionais. Outro agravante é a falta de bibliotecários para selecionar, organizar e mediar as práticas de leitura e escrita, oferecendo os livros apropriados a este público.

---

<sup>1</sup> Fonte: Departamento de Segurança e Execução Penal - SUSEPE - Atualizado em 30 maio 2023 16:15:54.

<sup>2</sup> Cálculo feito pela autora com base nos números apresentados pela SUSEPE.

Segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), de junho de 2022, que serão apresentados ao longo deste estudo, o número de bibliotecas prisionais é de apenas 71% em relação ao número total de penitenciárias no Brasil. No Rio Grande do Sul a realidade não é muito diferente, segundo os dados do INFOPEN-RS de dezembro de 2022, apenas 63% das unidades prisionais possuem biblioteca.

Dentro desse cenário, como uma alternativa à precariedade das bibliotecas prisionais, surgem projetos de leitura e escrita. Esses projetos, em geral, visam melhorar a qualidade de vida das pessoas apenas dentro das penitenciárias e aumentar as chances de conseguirem oportunidades de emprego e continuar os estudos quando elas voltarem à liberdade.

Este estudo abordará o Projeto Passaporte para o Futuro, desenvolvido pelo Banco de Livros de Porto Alegre - RS, que atende as penitenciárias do Estado do Rio Grande do Sul. Essa iniciativa tem como objetivo assegurar o acesso das pessoas em situação de cárcere à informação e leitura, além de prepará-las para o ENEM por meio da disponibilização de diversas obras de literatura. O Projeto já atendeu 112 unidades prisionais, sendo que 104 receberam espaços de leitura, e ao todo foram doados 205.624 livros<sup>3</sup>.

Além de levar informação, livros de literatura e obras variadas, outra proposta do Projeto são as oficinas de escrita nas quais as pessoas apenas produzem textos e desenhos. Essa produção textual posteriormente passa por uma seleção dos melhores textos para compor o livro “Vozes de um Tempo”, que é produzido pelo Banco de Livros e está em sua 5ª edição, publicada no ano de 2022.

No decorrer deste trabalho relataremos as etapas e resultados do Projeto Passaporte para o Futuro com base em relatórios fornecidos pela Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) e em uma entrevista realizada com a bibliotecária responsável pelo Banco de Livros. Também usaremos dados sobre o ENEM para Pessoas Privadas de Liberdade obtidos no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

---

<sup>3</sup> Informações obtidas no site da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais. Disponível em: <https://www.bancossociais.org.br/Hotsite/37/Banco-de-Livros/Pagina/1716/Projetos-do-Banco-de-Livros>  
Acesso em: 15 jun. 2023.

## 1.1 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados o objetivo geral e específicos que se pretendem alcançar durante a realização desta pesquisa.

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar como o Projeto Passaporte para o Futuro, auxilia no desenvolvimento da escrita de pessoas privadas de liberdade no Rio Grande do Sul.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Identificar, na literatura, os benefícios das iniciativas de acesso ao livro e à literatura em unidades prisionais brasileiras;
- b) Analisar os resultados obtidos na oficina de escrita do Projeto Passaporte para o Futuro em unidades prisionais do Rio Grande do Sul.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Sendo que no Rio Grande do Sul temos mais de 25.000 pessoas custodiadas sem o ensino fundamental completo, mais de 800 não alfabetizadas e somente 63% de presídios com estruturas de bibliotecas, quais as alternativas que podem ser tomadas para minimizar essa situação? O que o poder público pode fazer para diminuir esses números no caso das pessoas sem estudo e aumentar o número de bibliotecas? Sabendo de todas as questões políticas, econômicas e conjunturais que envolvem qualquer tipo de iniciativa por parte do Estado e que existem movimentos como o Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, ligada à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Assim, o problema de pesquisa apresentado neste estudo é: as oficinas de escrita do Projeto Passaporte para o Futuro conseguem motivar a participação e auxiliar no desenvolvimento da escrita de pessoas privadas de liberdade no Rio Grande do Sul?

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A ressocialização de pessoas em situação de cárcere é muito importante, ainda que não seja uma pauta muito comum, no âmbito da Ciência da Informação (CI), pois ela permite que estas pessoas sejam inseridas na sociedade de forma mais digna. Um dos métodos de remissão se dá através da educação, assim, como complemento a este modelo, surgem programas de leitura em todo o país.

Os projetos de leitura são iniciativas importantes na garantia do direito de acesso à leitura e à informação. Também podem ser utilizadas como um complemento às aulas ministradas dentro das unidades prisionais. Além disso, esses projetos podem proporcionar uma maior qualidade de vida dentro e, posteriormente, fora do cárcere.

Por se tratar de uma temática que tem pouca visibilidade dentro da Biblioteconomia, é relevante que se destaque iniciativas que visam atender essa população. Esta autora, ao trabalhar diretamente no projeto “Passaporte para o Futuro” como estagiária do Banco de Livros, desenvolveu uma sensibilidade com relação a este tema. Assim, sentiu a necessidade de expor o modo como esse trabalho é realizado e os resultados obtidos por meio dele.

A ressocialização não é importante apenas para a pessoa custodiada, mas também para seus familiares e para a sociedade. Quando uma pessoa comete um crime e entra em uma unidade prisional apenas para cumprir a pena, sem nenhum tipo de preocupação na sua reintegração à sociedade, há uma grande chance desse cidadão ao voltar à liberdade tornar a infringir a Lei. Entretanto, se essa mesma pessoa passar pelo processo de ressocialização ela tem uma chance maior de não infringir a Lei após sua reinserção na sociedade, pois ela vai estar mais preparada para o convívio social.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentadas referências utilizadas para dar embasamento teórico a esta pesquisa, tratando dos assuntos referentes à remição de pena e ressocialização dos indivíduos privados de liberdade. Além disso, também versa sobre as bibliotecas prisionais e, por fim, aborda as iniciativas de acesso ao livro e à escrita dentro de unidades prisionais.

### 2.1 REMIÇÃO DE PENA

Inicialmente a Lei de Execução Penal nº 7.210 de julho de 1984 estabelecia o direito da pessoa privada de liberdade à remição de pena através do trabalho. Quase três décadas mais tarde, a Lei nº 12.433 de junho de 2011 alterou a Lei de Execução Penal e instituiu a educação como modalidade para a redução do tempo de encarceramento.

Em 2012, o Departamento Penitenciário Nacional divulgou a Portaria Conjunta n.º 276 que disciplina o Projeto da Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal onde determina:

Art. 3º A participação do preso dar-se-á de forma voluntária, sendo disponibilizado ao participante 01 (um) exemplar de obra literária, clássica, científica ou filosófica, dentre outras, de acordo com as obras disponíveis na Unidade, adquiridas pela Justiça Federal, pelo Departamento Penitenciário Nacional e doadas às Penitenciárias Federais.

Parágrafo único. Tendo em vista a real efetivação do projeto, é necessário que haja nos acervos das Bibliotecas das Penitenciárias Federais, no mínimo, 20

(vinte) exemplares de cada obra a serem trabalhadas no projeto.

Art. 4º Segundo o critério objetivo, o preso terá o prazo de 21 (vinte e um) a 30 (trinta) dias para leitura de uma obra literária, apresentando ao final deste período uma resenha a respeito do assunto, possibilitando, segundo critério legal de avaliação, a remição de 04 (quatro) dias de sua pena e ao final de até 12 (doze) obras lidas e avaliadas, terá a possibilidade de remir 48 (quarenta e oito) dias, no prazo de 12 (doze) meses, de acordo com a capacidade gerencial da Unidade. (BRASIL, 2012).

No ano seguinte, o Conselho Nacional de Justiça criou a Recomendação nº 44 de 26 de novembro de 2013 que dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura, e que posteriormente foi revogada. Entretanto, segundo Cinque *et al.* (2019) não são todos os estados brasileiros que possuem uma legislação que verse sobre projetos de leitura.

Alguns desses estados apenas os idealizam com base nessa recomendação.

Recentemente implementou-se a Resolução nº 391 de 10 de maio de 2021 que estabelece procedimentos e diretrizes para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Destacam-se os seguintes pontos:

- a) a remição de pena através de práticas socioeducativas considerará: atividades escolares; práticas sociais educativas não-escolares; e a leitura de obras literárias;
- b) o direito à remição de pena àqueles que comprovarem a leitura de qualquer obra literária;
- c) adoção de ferramenta para auxiliar detentos em fase de alfabetização ou não-alfabetizados;
- d) disponibilização de livros em braile ou *audiobooks*;
- e) os acervos das bibliotecas prisionais devem conter autores, gêneros e idiomas diversos, além de ser livre de censura e
- f) as unidades prisionais devem promover a realização de projetos de fomento e qualificação de leitura.

É importante salientar que “[...] embora a remição seja direito do apenado que labora ou frequenta programas de ensino formal dentro do ergástulo, a homologação de dias remidos não constitui direito adquirido nem faz coisa julgada.” (VOLLES; NAATZ, 2021, p. 203). Isso acontece porque a Lei de Execução Penal define que, no caso de a pessoa custodiada cometer alguma infração grave, parte dos dias que foram ganhos podem ser revogados.

Nos relatórios do INFOPEN é possível obter números nacionais e regionais de pessoas apenadas inscritas nos programas de remição. No Brasil, entre julho e dezembro de 2022, na modalidade de redução da pena através do trabalho, consta um total de 75.207 pessoas em situação de reclusão realizando algum tipo de trabalho interno e 34.028 em trabalho externo. No Rio Grande do Sul ocupam vagas em trabalho interno 7.865 pessoas custodiadas e 3.766 em trabalho externo.

Já na modalidade de remição através da educação, no Brasil, são 127.658 indivíduos privados de liberdade que estão matriculados em algum dos seguintes níveis de ensino: alfabetização, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, curso técnico ou curso de formação inicial e continuada. No Rio Grande do Sul são 6.606 matriculados.

Por fim, na modalidade de remição através da leitura, no Brasil, atualmente são 184.573 inscritos. No Rio Grande do Sul esse número fica em 5.535. É possível perceber que, em escala nacional, o número de inscritos nessa modalidade é superior ao número de inscritos em remição pela educação, enquanto que em escala regional acontece o contrário.

## 2.2 RESSOCIALIZAÇÃO

A sociedade acredita que a pessoa que tenha cometido um crime e entrado no sistema carcerário é um vilão e que esta é uma situação imutável. Segundo Souza (2014, não paginado) “[...] as pessoas não aceitam que podem ocorrer mudanças, sem a reincidência desse preso que foi efetivamente ressocializado”. Indo ao encontro desse pensamento Miotto (2017, p. 36) salienta que “[...] enquanto o apenado for visto somente como criminoso [...] não haverá nenhuma possibilidade de recuperação.”.

Bandeira (2021, p. 147) afirma que:

Essa crença social acerca da irretratabilidade do apenado faz com que nós esqueçamos que, por trás da situação penal que gerou a condenação, há uma pessoa na posição de condenado. Por mais que tenha cometido um delito, essa pessoa, assim como todos nós, possui sentimentos, ambições, esperanças e – principalmente – direitos.

Sendo assim, ressocialização é uma forma de proporcionar às pessoas custodiadas a oportunidade de desenvolver habilidades para quando terminarem de cumprir a sua pena e ganharem liberdade. Para Da Silva *et al.* (2022) o objetivo da ressocialização é transformar o modo como a pessoa em situação de reclusão vê as coisas para que ela não volte a infringir a lei quando retornar a sociedade, e isso independentemente do delito cometido por ela. A remição de pena garante a educação e a leitura como métodos de ressocialização.

Para Da Silva *et al.* (2022, p. 72) “A atividade educacional não pode ser considerada como uma simples regalia concedida pela administração penitenciária, de forma extra e opcional.”, pois também é um instrumento socializador. Essa ideia é reforçada quando os autores afirmam que “[...] a educação é apontada como um dos meios de impulsionar a integração social e a aquisição de conhecimentos que admitem um ato social aos reclusos [...] responsabilizar-se por um futuro melhor quando recuperar a liberdade.” (DA SILVA *et al.*, 2022, p. 76).

Bandeira (2021) ressalta que a leitura é muito importante para que a pessoa apenada consiga entender o seu contexto social. Entretanto, a atividade literária precisa ir além da leitura. As pessoas custodiadas também devem ter a chance de produzir histórias, pois essa atividade pode ter um impacto muito positivo para a sua ressocialização. A autora afirma que:

É inegável que a produção literária, ou mesmo de documentos científicos sobre os mais diversos e variados campos do saber, são por demais coerentes com o objetivo de ressocialização dos apenados. É indiscutível a contribuição desta modalidade para a realocação do preso na sociedade. (BANDEIRA, 2021, p. 148).

Faria e Oliveira destacam que a leitura dentro de unidades prisionais traz benefícios tanto para a pessoa apenada quanto para as pessoas em seu entorno e até mesmo para a sociedade. As autoras afirmam que: “se a leitura escolhida for de um texto literário que responda a inquietações desse leitor, ele pode tomar gosto e desenvolver o hábito de ler e aprender a cuidar de si e do seu entorno, incluindo do outro” (FARIA; OLIVEIRA, 2016, p. 402).

É importante lembrar que as escolas contam com bibliotecas para auxiliar nas atividades educacionais realizadas pelas instituições. Então, se nas unidades prisionais as atividades educacionais são tão importantes quanto nas escolas, elas deveriam poder contar com uma biblioteca e profissionais capacitados dentro dessas unidades para que o trabalho de aproximação com a leitura, a retomada dos estudos ou mesmo o início de alfabetização aconteça de forma adequada às necessidades das pessoas apenadas e com o objetivo de dar a essa comunidade maior oportunidade de reintegração futura na sociedade.

## 2.3 BIBLIOTECAS PRISIONAIS

As bibliotecas tradicionais são vistas como lugares onde apenas se armazenam livros, nos quais as pessoas vão para estudar utilizando esses livros e, principalmente, um local em que se deve fazer silêncio. Mas, na prática, não funciona assim. Existem diversas tipologias de bibliotecas e cada uma tem características específicas que norteiam as atividades a serem desenvolvidas por elas. Segundo Sulé (2018) a biblioteca prisional deve pertencer ao grupo das bibliotecas especiais, isso por que ela atende a um público específico que é a população carcerária.

A Lei de Execução Penal nº 7.210 de julho de 1984, em seu artigo 21, estipula que cada estabelecimento de reclusão deverá possuir uma biblioteca para que todas as pessoas custodiadas, sem distinção, possam utilizá-la. Além disso, ela deve ter seu acervo composto por livros instrutivos, didáticos e recreativos. A biblioteca é muito importante dentro das unidades prisionais, pois para Andrade (2019) a sua função é “[...] mais do que auxiliar esses indivíduos na busca de informação, ela está ali para que ele se sinta capacitado a aprender, a conversar com o outro e sentir que pode perder as horas lendo um livro.”.

Silva Neto e Leite (2011, p. 53) vão ao encontro dessa ideia quando afirmam que “as bibliotecas nos presídios são caracterizadas também como um local de oportunidades para os apenados, onde, entre outras atividades, eles têm acesso à educação e com isso têm uma oportunidade de melhoria de vida após sair do cárcere.”.

Sulé (2018) acredita que todos os países que se preocupam em garantir o direito das pessoas apenadas de terem acesso à biblioteca e à informação devem desenvolver um sistema de bibliotecas tão bom quanto o das públicas. Entretanto, Sulé (2018, p. 8) também afirma que “frequentemente, este desenvolvimento é dificultado pela escassa consciência social e governamental da importância das bibliotecas para os presos [...]”. Dessa forma, essa situação dificulta o gerenciamento dessas unidades, além de impedir que a biblioteca cumpra plenamente a sua função.

Quanto à garantia da qualidade desses espaços, Sulé (2018, p. 8) afirma que “[...] é frequente a inexistência de indicadores nacionais de qualidade, que possam avaliar os serviços bibliotecários oferecidos e muito menos ainda desenvolvê-los de maneira uniforme em todo país”. Isso se confirma ao observar que, apesar de o artigo 21-A da Lei 7.210 estipular que é de responsabilidade do censo penitenciário apurar a existência

dessas bibliotecas e as condições dos seus acervos, o último relatório do INFOPEN-RS traz apenas dados sobre a existência de bibliotecas prisionais, mas não fornece nenhuma informação sobre a situação dos acervos das bibliotecas existentes.

É importante dizer que livros podem mudar pensamentos e/ou incentivar atitudes, então é preciso pensar no conteúdo que está sendo ofertado a esse público. Pensando nas bibliotecas prisionais, Miotto (2017, p. 39) afirma que seu acervo não deve ser composto por “[...] materiais que possam estimular a fugas, delitos, crimes, etc. Também materiais com cunho erótico, político partidários e pornográficos não são incluídos na composição do acervo”.

Outro obstáculo importante é a falta de profissionais qualificados para atender essas unidades. “Para atender em bibliotecas, somente bibliotecários; essa é a lógica e o objetivo da profissão [...]” (ANDRADE, 2019, p. 12). Mas, segundo Andrade (2019), em 2019 o cargo de Bibliotecário não existia no quadro funcional do Departamento Penitenciário Brasileiro e até dezembro de 2022, conforme consta no último relatório INFOPEN, essa situação se manteve. Se faz necessário ressaltar “[...] que não somente o Bibliotecário resolverá os problemas educacionais dos apenados, no entanto, o mesmo ajudaria o trabalho do educador no processo de desenvolvimento intelectual do sujeito.” (CINQUE *et al.*, 2019, p. 10).

Pode-se notar que há uma negligência muito grande, por parte do poder público, em garantir o acesso ao livro, à leitura, à informação e à cultura dentro das unidades prisionais às pessoas privadas de liberdade. Portanto, se faz necessária, por parte de quem atua nesses estabelecimentos, encontrar alternativas que ajudem a minimizar os efeitos negativos dessa falta de bibliotecas e bibliotecários, contribuindo para uma maior efetividade da ressocialização desses indivíduos.

## 2.4 INICIATIVAS DE ACESSO AO LIVRO

Durante o período de reclusão a ociosidade não proporciona nenhum benefício para a ressocialização, visto que a pessoa apenada não passa por nenhum tipo de mudança no modo como ela vê o mundo e a si mesma. Sendo assim, Miotto (2017, p. 34) afirma que as pessoas privadas de liberdade devem ser apresentadas, durante sua permanência no sistema carcerário, a instrumentos que possibilitem sua transformação.

Nesse sentido, a leitura e a escrita podem ser ferramentas modificadoras dentro de unidades prisionais, onde:

[...] ler significa um modo de ter contato extramuros, de estabelecer ou manter vínculos de afeto ameaçados pelo isolamento no estabelecimento prisional, assim como de acompanhar a própria situação jurídica e, com base nessas informações, projetar o próprio futuro após o encarceramento. (GODINHO; JULIÃO, 2021, não paginado).

Cinque *et al.* (2019, p. 2) acreditam que “[...] o ato de ler está interligado com a vida humana de maneira que para o homem evoluir intelectualmente é necessário que se utilize desse mecanismo ou instrumento de emancipação social, se assim pode ser chamado para prosseguir [...]”. Na mesma linha de raciocínio, Teixeira e Campos (2019) afirmam que a leitura deve ser incentivada durante toda a vida do cidadão.

Além disso, “[...] o ambiente educacional que inclui a leitura do texto literário possibilita a sensibilização do indivíduo e o desenvolvimento contínuo de uma visão crítica.” (FARIA; OLIVEIRA, 2016, p. 403). As autoras também salientam que esse tipo de leitura permite que o leitor recrie e redescubra novas realidades, possibilitando que ele transforme a si e a sua realidade. Sendo assim, os projetos de leitura são muito importantes para a ressocialização dos indivíduos privados de liberdade.

De acordo com Carvalho e Carvalho (2017, p. 138) “[...] diante da ausência de bibliotecas em instituições prisionais para o público encarcerado, alguns projetos de mediação de leitura têm se revelado, a princípio, como um poderoso e efetivo caminho de ressocialização”. Ainda, Cinque *et al.* (2019, p. 3) afirmam que dentro das unidades prisionais: “[...] os projetos de leitura e remição de pena veem como uma solução provisória para a lacuna existente entre a leitura e a educação dos apenados.”.

Em todo o Brasil existem diversas iniciativas de acesso ao livro. Uma delas é um projeto desenvolvido na Penitenciária de Segurança Média de Três Lagoas no Mato Grosso do Sul chamado “Literatura que Liberta”. Ele consiste na criação de uma sala de

leitura que tem foco na Biblioterapia como meio de recuperação psíquica e física do indivíduo<sup>4</sup>.

Segundo o *site* do governo de Tocantins<sup>5</sup> estão sendo realizados pela Secretaria de Cidadania e Justiça (Seciju), através da Gerência de Assistência Educacional e Saúde ao Preso e Egresso projetos de leitura em 13 unidades prisionais do Estado. Entre os resultados obtidos com a implementação do programa estão: maior disciplina e melhor conhecimento da sociedade.

No Paraná, visando a ressocialização dos apenados, em março deste ano, foi lançado o Projeto Especial de Leitura na Penitenciária Estadual de Maringá, idealizado pela Polícia Penal do Paraná, através da Divisão de Educação e Capacitação. Uma das características dessa iniciativa é trabalhar com livros clássicos, como por exemplo, Crime e Castigo de Fiódor Dostoiévski.<sup>6</sup>

No Rio Grande do Sul também há iniciativas de acesso ao livro através de projetos de leitura. A SUSEPE disponibiliza em seu *site* um documento que contém todos os projetos culturais realizados nas unidades prisionais do Estado. Encontram-se nele o Grupo Oficina de Leitura, que tem foco na leitura e escrita de poemas, e o Passaporte para o Futuro, que cria espaços de leitura nas unidades prisionais.

## 2.5 A ESCRITA DENTRO DE UNIDADES PRISIONAIS

No dia a dia o ato de escrever pode ser algo simples e sem grande significado, porque é realizado com frequência, ao anotar uma informação, escrever um *e-mail*, enviar mensagens por *WhatsApp* ou fazer uma postagem nas redes sociais. Mas, no contexto das unidades prisionais escrever é “[...] um modo de ver a si mesmo, de se narrar, de jogar com a própria existência em meio às regras, às leis e, no espaço prisional, com a normatividade exercida pela disciplina.” (NASCIMENTO; CAMARGO, 2018, p. 1409).

---

<sup>4</sup> Informação obtida no site da AGEPEM. Disponível em: <https://www.agepen.ms.gov.br/projeto-incentiva-leitura-como-caminho-para-liberdade-em-penitenciaria-de-teres-lagoas/>. Acesso em 29 jun. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.to.gov.br/cidadaniaejustica/noticias/projeto-de-leitura-desenvolvido-em-estabelecimentos-penais-proporciona-conhecimento-e-remicao-de-pena/8xb2ulbv12>. Acesso em: 29 jun. 2023.

<sup>6</sup> Informações obtidas no site da Agência Estadual de Notícias do Paraná. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Projeto-em-penitenciaria-de-Maringa-leva-classicos-da-literatura-mundial-para-detentos>. Acesso em: 29 jun. 2023.

Atualmente a produção textual das pessoas privadas de liberdade não é utilizada como um método de redução de pena. Em seu estudo, Bandeira (2021) levanta a hipótese de possibilitar a remição de pena através da escrita, pautada no argumento de que o ato de escrever pode proporcionar um maior desenvolvimento da percepção do indivíduo como parte do coletivo.

Bandeira (2021) ainda afirma que o Estado tem uma preocupação em unir leitura e escrita para a alfabetização dos alunos do ensino básico e que, na educação oferecida para as pessoas privadas de liberdade dentro das unidades prisionais, essa preocupação não é notada. Algo que é possível perceber quando se busca na literatura sobre a produção textual no cárcere e se obtém mais resultados sobre leitura do que escrita<sup>7</sup>.

Segundo Costa (2019, p. 42) alguns benefícios que as pessoas custodiadas podem obter ao aprender a ler e escrever são: “[...] novos conhecimentos, novas oportunidades, também obtêm a chance de se relacionar melhor, de mudar sua maneira de pensar, de viver e agir dentro dessa realidade que lhes foram impostas”. É possível dizer que, de modo geral, as aulas ofertadas dentro do sistema prisional podem ajudar essas pessoas a alcançar tais benefícios.

Entretanto, esse auxílio fornecido pela escola sofre limitações quando, segundo Costa (2019), não contribui para que as pessoas apenas possam desenvolver a leitura, o pensamento crítico, a escrita coerente de textos e documentos, e ainda, a busca satisfatória por informações pertinentes e verídicas. Assim, projetos de leitura e oficinas de escrita são ferramentas importantes para o desenvolvimento dessas habilidades.

Dois gêneros principais de escrita foram identificados, dentro de unidades prisionais, nos estudos de Calháu e Nogueira (2022): a literatura de testemunho e as cartas. Onde a primeira é composta por relatos de experiências ou traumas, enquanto que a segunda é direcionada a pessoas próximas e podem conter qualquer assunto. As autoras também afirmam que, ao passar por essa experiência, as pessoas privadas de liberdade acabam desenvolvendo uma apreciação por produzir textos dentro de outros gêneros literários, como a poesia, por exemplo.

Em seu estudo Bandeira (2021) usa como exemplo da importância da escrita dentro de unidades prisionais o caso de uma pessoa apenas que enquanto cumpria sua pena escreveu 40 livros. É importante lembrar que grandes autores escreveram diversas

---

<sup>7</sup> Percepção da autora sobre a busca de material para compor o referencial teórico deste trabalho.

obras durante o período em que estiveram no cárcere, tais como: Miguel de Cervantes; Oscar Wilde; e Graciliano Ramos. Também podemos citar Dostoievski que, após seu período de reclusão, colocou em suas obras referências dessa época<sup>8</sup>.

Assim, surgem projetos, como o Passaporte para o Futuro, que realiza oficinas de escrita com a intenção de desenvolver não apenas o gosto pela leitura, mas também de dar voz, às pessoas que estão no cárcere, através da escrita. Passos (2022, p. 22) atribui “[...] a realização dessas oficinas aos efeitos intergeracionais proporcionados pela educação e pelos novos usos que dela se faz, bem como ao fomento da leitura e da escrita”.

---

<sup>8</sup> Informações retiradas do Blog do Sistema de Bibliotecas UCS. Disponível em: <https://bibliotecaucs.wordpress.com/2012/07/25/a-criatividade-da-prisao-e-os-livros-de-autores-presos>. Acesso em: 08 ago. 2023.

### 3 PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO

Nesta seção será descrito o Projeto Passaporte para o Futuro, uma iniciativa do Banco de Livros. Explicaremos o contexto no qual está inserido, seus objetivos, seu alcance no Estado do Rio Grande do Sul e os principais pontos de sucesso.

#### 3.1 O BANCO DE LIVROS

O Banco de Livros é uma iniciativa da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, que está diretamente ligada à Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). Atualmente encontra-se localizado na Av. Francisco Silveira Bitencourt, 1928, Bairro Sarandi - Porto Alegre/ RS. Foi criado em 2004 e possui o objetivo de ampliar o acesso ao livro.

O Banco de Livros segue duas linhas de trabalho. A primeira é o recebimento de livros doados por pessoas físicas, editoras e outras empresas. Quando as doações são recebidas, elas passam por uma triagem onde são selecionados apenas os livros que atendem aos critérios da iniciativa, como por exemplo: o perfil da instituição, o perfil do público que é atendido por ela e/ou o tipo de literatura que se deseja trabalhar. Os livros que não estão dentro dessas especificações são vendidos como papel e o valor resultante da venda é utilizado na compra de materiais de escritório, uniformes e EPI's.

Os livros que são selecionados vão para estantes organizadas conforme a temática de cada um. O Banco de Livros recebe pedidos de doações de diversas instituições ou pessoas que estão diretamente ligadas à área da cultura ou que querem implantar um projeto de leitura. Quando estes pedidos chegam é feita a seleção de um número determinado de obras, dependendo da necessidade da instituição solicitante, com temáticas relevantes para seus objetivos.

Apesar de ter foco no Rio Grande do Sul, ocasionalmente são realizadas ou recebidas doações de fora do Estado. É importante dizer que o Banco de Livros não possui transporte próprio, então, por esse motivo, não realiza a entrega desse material, portanto, quem fez a solicitação deve providenciar a retirada do material diretamente no Banco de Livros.

Já, a segunda linha de trabalho é através da escrita e desenvolvimento de projetos que são submetidos em editais públicos e privados para a captação de verba. Esse

dinheiro é utilizado para custear todas as despesas do projeto em questão, incluindo a remuneração dos profissionais que atuam neles. Hoje, o Banco de Livros está com três projetos ativos: o Leiturando, o Leituras e Costuras e o Passaporte para o Futuro, foco desta pesquisa.

### 3.2 O PROJETO PASSAPORTE PARA O FUTURO

Um dos projetos idealizados pelo Banco de Livros é o Passaporte para o Futuro que teve início em 2012 criando espaços de leitura e realizando oficinas de escrita em todas as unidades prisionais do Rio Grande do Sul, além de capacitar os profissionais desses estabelecimentos para fazer o atendimento das pessoas apenadas e seus familiares. Assim, objetiva “Assegurar aos indivíduos em situação de privação de liberdade o acesso à informação e à literatura, visando o desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania e subsidiando com materiais literários o preparo para o ENEM.” (BANCO DE LIVROS, 2022).

Segundo a bibliotecária Neli Miotto, responsável pelo Banco de Livros e uma das idealizadoras do projeto, o Passaporte para o Futuro foi criado a partir da necessidade que se sentiu de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade dos livros que eram disponibilizados às pessoas custodiadas. Isso porque muitas dessas pessoas gostam de ler e pedem para ter acesso a livros. E também porque, antes do Projeto ser implantado, as doações recebidas pelas unidades prisionais do Estado eram escassas e não havia nenhum critério de seleção dessas obras.

Após a implantação do Projeto, as unidades prisionais do Estado passaram a receber livros através dele, pois antes, como relata a bibliotecária, os agentes penitenciários precisavam pedir doações, inclusive para editoras. A partir desse momento, foram adotados alguns critérios para selecionar as obras que farão parte desses acervos. Como parte dos critérios os livros não podem ter:

- a) capa dura;
- b) texto ou ilustrações com conteúdo sexual explícito;
- c) texto ou ilustrações com cenas de qualquer tipo de violência explícita e
- d) texto ou ilustrações com cenas de uso de drogas ilícitas (com exceção de cartilhas informativas).

Além destas especificações, também procura-se atender o gosto literário das pessoas custodiadas com, por exemplo, poesias e contos curtos. Inclusive, durante uma visita, realizada por esta autora à penitenciária de Canoas em fevereiro deste ano, a pessoa apenas que estava responsável por cuidar da biblioteca apresentou uma lista de obras que elas gostariam de receber. Todos os títulos que estavam nessa lista eram de obras brasileiras, em geral contos curtos com temas relativos à periferia e encarceramento.

Ainda sobre a seleção dos livros, é ponderado se a unidade prisional é masculina, feminina ou mista. No caso de ela ser feminina é enviado uma quantidade maior de romances e, também, procura-se incluir materiais com temáticas sobre relações de mães e filhos. No caso das masculinas é dado maior destaque para conteúdos esportivos. Já nas unidades mistas, procura-se ter uma quantidade equivalente de cada uma dessas temáticas.

É importante dizer que nenhum desses temas é excluído de qualquer modalidade de unidade prisional, visto que mulheres podem ter interesse em ler sobre esportes e homens podem gostar de ler romances. O que acontece é que a quantidade de obras sobre determinada temática é ajustada conforme a modalidade da unidade.

O Rio Grande do Sul possui 112 unidades prisionais, desde o início do projeto Passaporte para o Futuro, em 2012, até o início de 2023 já foram entregues pelo Banco de Livros 104 espaços de leitura, totalizando mais de 205.624 livros disponibilizados para as pessoas privadas de liberdade pertencentes a essas unidades prisionais.

No momento em que os espaços são estabelecidos na unidade prisional é realizada a capacitação de um técnico ou agente penitenciário com orientações sobre a composição e circulação do acervo. Os espaços são compostos por “[...] mesas, cadeiras, poltronas, cortinas, estantes, computadores e livros. Doa-se um espaço planejado para ser aconchegante e poder comportar grupos de até 10 pessoas [...]”. (MIOTTO, 2017, p. 41).

As atividades de leitura e escrita desenvolvidas pelo Projeto são:

[...] realizadas quinzenalmente, as atividades acontecem em espaços multiuso dentro dos pavilhões, com grupos de no máximo 10 pessoas e com duração entre uma e duas horas. São ofertados livros de diferentes gêneros literários que cada um possa escolher o que quer ler para o grupo. Após a leitura, o técnico conduz as discussões e debates sobre os textos e seus conteúdos. Ao final da atividade são colhidas sugestões de livros e autores para serem discutidos no próximo encontro.

Isso possibilita ao apenado a leitura previa dos materiais sugeridos, os quais podem ser encontrados no acervo do espaço de leitura da casa prisional. (MIOTTO, 2017, p. 41).

Uma dessas atividades é a realização de oficinas de escrita com as pessoas custodiadas. Para que isso ocorra, os técnicos (pedagogos, psicólogos, assistentes sociais) das unidades prisionais passam por uma capacitação aplicada pela equipe responsável pelo Projeto. Não há nenhuma informação sobre como são ministradas as oficinas, pois elas têm caráter opcional e as pessoas capacitadas possuem autonomia quanto à sua aplicação. Atualmente, são os textos que resultam das oficinas que compõem o livro resultante do Projeto.

Neli Miotto também comenta que foi somente dois anos após o projeto estar em curso que se obteve conhecimento dos textos que eram produzidos pelas pessoas apenadas. Assim, sentiu-se a necessidade de fazer algo com esse material e optou-se, então, por reunir essas produções em um livro e publicá-lo, dando início ao “Vozes de um Tempo” que, no dia 8 de novembro de 2022, lançou a sua 5ª edição. Na figura 1 encontra-se a capa dos volumes 1, 2, 3, 4 e 5 respectivamente.

**Figura 1 - Capa do livro “Vozes de um Tempo”**



Fonte: da autora, 2023.

A bibliotecária salienta que apesar do projeto ter aplicação contínua dentro das unidades prisionais o livro é publicado apenas a cada dois anos aproximadamente. Ou seja, nesse intervalo de tempo entre a publicação de um volume e outro do livro é que são coletados e selecionados os textos que estarão presentes no volume seguinte da obra. Além disso, já houve um período em que a publicação do livro teve que ser adiada por falta de recursos financeiros.

Todos os volumes do livro foram lançados na Feira do Livro de Porto Alegre e são distribuídos gratuitamente. Após o término da Feira, os exemplares restantes são encaminhados ao Banco de Livros onde são utilizados na montagem dos *kits* de livros quando a obra se encaixa nos critérios de seleção para unidades atendidas pelo Banco.

O artigo 122 da lei de execução penal nº 7.210 estabelece que os detentos que estiverem cumprindo pena em regime semi-aberto poderão sair da sua unidade para participar de atividades educacionais ou que auxiliem no retorno ao convívio social. Sendo assim, os autores que tiveram seus textos incluídos no “Vozes de um Tempo” têm a oportunidade de participar da Feira autografando os livros para as pessoas que adquiriram algum exemplar.

Neli conta que para que isso aconteça cada unidade prisional estabelece critérios para a seleção dos autores que poderão participar da Feira, tais como: idade e tipo de regime prisional que está sendo cumprido por essa pessoa. Ainda, se faz necessária toda uma logística para que a participação desses autores possa acontecer, pois é necessário transporte, é preciso garantir a segurança tanto das pessoas custodiadas quanto das pessoas que frequentam a Feira, além de outros pormenores.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é muito importante na pesquisa científica, pois ela ajuda a organizar as etapas desse processo. Assim, é possível apresentar um trabalho coerente e de qualidade. Esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório utilizando-se da pesquisa bibliográfica como procedimento técnico.

Tendo em vista que este trabalho procura entender a contribuição do Projeto para a ressocialização de pessoas apenadas, optou-se pelo uso de uma abordagem qualitativa. Segundo Robaina (org.) *et al.* (2021, p. 29) “[...] a pesquisa qualitativa é voltada para análise de dados que não podem ser expressos em números ou não podem se limitar a uma análise numérica em virtude do tipo de grandeza que apresentam.”

A primeira etapa da construção do referencial foi realizada através de uma busca, nos idiomas português e inglês, nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da Capes; e Lume-Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As palavras-chave que foram aplicadas são: **Bibliotecas prisionais; Projetos de leitura; Remição de Pena; Ressocialização de presos**. Em inglês foram utilizadas as seguintes palavras-chave: ***Prison library; Reading projects; Remission of sentence; Rehabilitation of prisoners***. Foi dada prioridade para artigos, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso.

A segunda etapa foi o levantamento de informações, por meio de entrevista, sobre o projeto Passaporte para o Futuro com a bibliotecária responsável pelo Banco de Livros e solicitação de informações estatísticas sobre o Projeto para a SUSEPE. Também, solicitou-se dados sobre o ENEM PPL ao INEP através do portal Fala.BR. Além de pesquisa documental realizada nos sites dessas instituições.

Para Robaina (org.) *et al.* (2021, p. 48) a pesquisa exploratória “[...] procura averiguar sobre um questionamento inicial que irá propiciar inúmeras informações para que a investigação se efetive.”. Sendo assim, realizou-se um estudo de caso de caráter exploratório através da análise de alguns indicadores de resultados do projeto Passaporte para o Futuro, que serão explorados na próxima seção.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa realizada para atender aos objetivos deste trabalho. Para o levantamento dos dados estatísticos que serão explorados a seguir entrou-se em contato inicialmente com a SUSEPE para a qual foram solicitados diversos indicadores, como por exemplo:

- a) quantidade de participantes em cada volume do livro *Vozes de um Tempo* e consequentemente a quantidade de textos publicados (quantos homens e quantas mulheres participaram em cada edição do livro);
- b) quantos apenados (homens e mulheres) foram autografar os livros em cada edição da Feira do livro, quantos eram no total e quantos realmente puderam participar;
- c) o aumento da produção textual desde que iniciou o Projeto em 2012, não somente os textos que foram publicados, mas se possível, o registro de quantos textos foram produzidos pelos apenados(as) desde o início do Projeto;
- d) o número de apenados(as) que passaram a ler desde que o Projeto foi implantado (se possível número de livros emprestados, média de livros por apenado, ou número gerais);
- e) quantidade de livros existentes nas bibliotecas das unidades prisionais do RS;
- f) aumento das notas do Enem desde o início do Projeto (também seria interessante o número de apenados(as) inscritos em cada ano desde 2012).

Entretanto, só foram fornecidos registros referentes ao livro “*Vozes de um Tempo*”. A obra é um resultado direto do Projeto, pois é composta pelas produções resultantes das oficinas de escrita ofertadas pelo Projeto. Então, decidiu-se analisar os dados que se referem a ele para verificar se houve aumento na produção textual das pessoas custodiadas atendidas pelo Projeto. O Quadro 1 contém as quantidades de unidades prisionais, além da quantidade de textos e ilustrações que fizeram parte de cada volume da obra.<sup>9</sup>

---

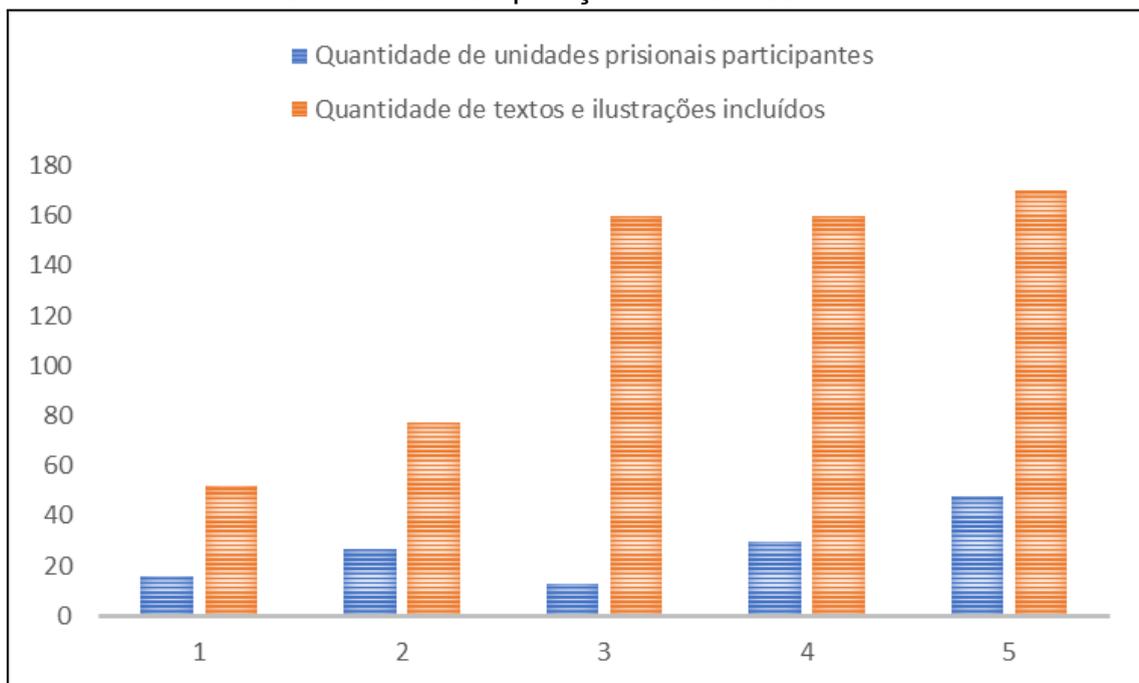
<sup>9</sup>Dados fornecidos pela SUSEPE.

**Quadro 1 - Dados sobre o livro**

LIVRO “VOZES DE UM TEMPO”		
Número do volume/ano	Quantidade de unidades prisionais participantes	Quantidade de textos e ilustrações incluídos
Volume 1 (2012)	16	52
Volume 2 (2015)	27	77
Volume 3 (2017)	13	160
Volume 4 (2019)	30	160
Volume 5 (2022)	48	170

Fonte: SUSEPE, 2023.

É possível notar que, enquanto a quantidade de unidades prisionais que participam da composição do livro oscila (fator 1), os números de textos e ilustrações possuem um aumento progressivo (fator 2), exceto o volume 4 que traz o mesmo montante do volume 3. Assim, é possível afirmar que o fator 1 não tem influência sobre o fator 2, como pode-se visualizar no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Comparação dos fatores 1 e 2**

Fonte: SUSEPE, 2023.

Entre o volume 1 e o volume 5 houve um aumento de 118 textos e ilustrações publicados. Além disso, a SUSEPE afirma que para o primeiro volume foram recebidas mais ou menos 100 obras, já para o último volume foram recebidas mais de 350. Assim, vê-se que as pessoas apenadas estão se interessando mais, a cada ano, pela escrita.

Apesar de não ser possível saber se o Projeto Passaporte para o Futuro contribui para o aumento das notas ou aprovação das pessoas privadas de liberdade inscritas no Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (ENEM PPL), é notável sua contribuição para o desenvolvimento da escrita dessas pessoas através das oficinas e da publicação do livro “Vozes de um tempo”.

Na tentativa de conseguir outra informação que fosse pertinente às necessidades deste estudo acessou-se o portal Fala.BR, que por meio da aba “acesso à informação” solicitou-se ao INEP o número de pessoas privadas de liberdade que se inscreveram no ENEM PPL no Rio Grande do Sul nos últimos dez anos, como mostra o Quadro 2.

**Quadro 2 - Dados do ENEM PPL**

<b>ENEM PPL</b>	
<b>Ano</b>	<b>Inscritos</b>
2013	1.718
2014	1.708
2015	2.315
2016	2.777
2017	521
2018	974
2019	1.034
2020	853
2021	1.403
2022	2.242

Fonte: INEP, 2023.

Pode-se notar que não há aumento ou redução progressiva dos números. Nos anos de 2017, 2018 e 2020 a quantidade de pessoas apenas inscritas na prova é bem menor do que em 2013 e 2014, que são os dois primeiros anos após a implementação do projeto. Enquanto isso, nos anos 2015, 2016 e 2022 houve um grande aumento nas inscrições. Sendo assim, não é possível afirmar que o projeto Passaporte para o Futuro tenha um impacto direto nas inscrições do ENEM PPL.

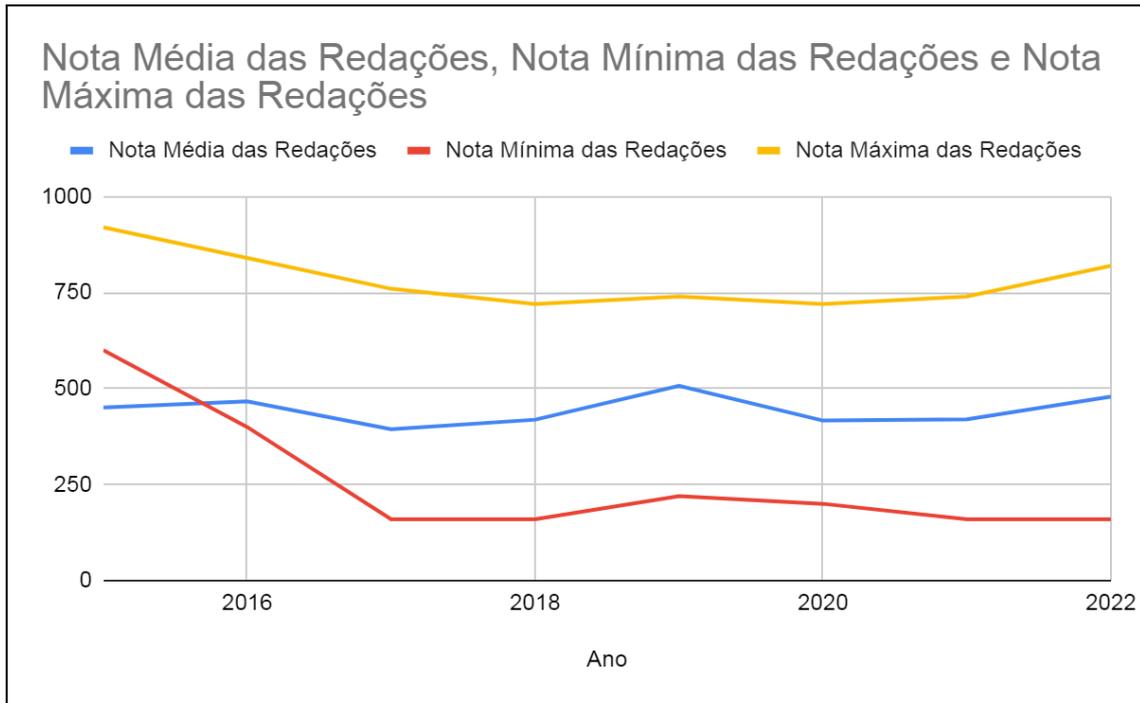
Como os dados apresentados acima não foram suficientes para atender aos objetivos dessa pesquisa, solicitou-se ao INEP a média das notas das redações do ENEM PPL e o número de redações em branco e anuladas, de 2009 à 2022. Entretanto, as informações recebidas são referentes apenas ao período de 2015 a 2022. Abaixo encontram-se as notas médias, mínimas e máximas das redações (Quadro 3).

**Quadro 3 - Notas das redações**

<b>NOTAS DAS REDAÇÕES DO ENEM PPL</b>			
<b>Ano</b>	<b>Nota Média das Redações</b>	<b>Nota Mínima das Redações</b>	<b>Nota Máxima das Redações</b>
2015	450,97	600	920
2016	466,89	400	840
2017	394,36	160	760
2018	419,06	160	720
2019	507,31	220	740
2020	416,64	200	720
2021	419,77	160	740
2022	479,33	160	820

**Fonte:** INEP, 2023.

Observa-se que há muita flutuação nas notas nesses oito anos, mas pode-se destacar os seguintes pontos: a nota média das redações não sofre grandes elevações ou quedas; a nota mínima das redações caiu drasticamente a partir de 2016; e a nota máxima das redações se manteve sempre acima de 700. É possível ter uma visualização melhor no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Nota média, mínima e máxima das redações**

Fonte: INEP, 2023.

Para complementar esses dados, apresenta-se abaixo as situações das redações, segundo os critérios de avaliação do INEP, além das provas anuladas e em branco, além do total de provas enviadas. (Quadro 4).

**Quadro 4 - Situação das redações**

<b>SITUAÇÃO DAS REDAÇÕES DO ENEM PPL</b>					
<b>Ano</b>	<b>Sem Problemas</b>	<b>Anuladas</b>	<b>Cópia do Texto Motivador</b>	<b>Em Branco</b>	<b>Fere Direitos Humanos</b>
2015	963	2	13	1226	----
2016	1001	1	17	1628	2
2017	181	----	3	259	----
2018	427	9	22	453	----
2019	454	8	13	513	----
2020	363	2	15	62	----
2021	442	9	21	73	----
2022	1103	11	23	193	----
<b>SITUAÇÃO DAS REDAÇÕES DO ENEM PPL</b>					
<b>Ano</b>	<b>Fuga do Tema</b>	<b>Não Atendimento do Tipo Textual</b>	<b>Texto Insuficiente</b>	<b>Parte Desconectado</b>	<b>Total de Redações Enviadas</b>
2015	52	29	19	3	2307
2016	70	15	21	22	2777
2017	51	5	13	9	521
2018	26	9	19	8	973
2019	20	5	12	9	1034
2020	85	7	8	4	546
2021	102	47	13	8	715
2022	49	10	23	4	1416

Fonte: INEP, 2023.

Assim como no Quadro 3, o Quadro 4 mostra uma variação muito grande nos números. Com base nas informações apresentadas nos dois quadros não é possível fazer nenhuma afirmação sobre a contribuição do Projeto para o desenvolvimento da escrita

das pessoas privadas de liberdade. Entretanto, acredita-se ser necessário observar o número de redações em branco isoladamente (Quadro 5).

**Quadro 5 - Redações em branco**

<b>REDAÇÕES EM BRANCO</b>	
<b>Ano</b>	<b>Porcentagem em Relação ao Número Total de Redações Enviadas</b>
2015	53,14%
2016	58,62%
2017	49,71%
2018	46,55%
2019	49,61%
2020	11,35%
2021	10,20%
2022	13,62%

Fonte: INEP, 2023.

Como mostra o quadro acima, o número de redações em branco teve uma grande diminuição, mesmo que não progressiva, ao longo desse período. A partir de 2017 esse número se manteve abaixo dos 50%, tendo uma queda brusca em 2020 e, até então, se mantém abaixo dos 15%.

A escrita da redação pode ser a parte mais desafiadora da prova, pois não basta apenas ter conhecimento sobre o tema, é preciso também saber como transformá-lo em um texto coerente dentro das exigências da prova. Sendo assim, acredita-se que tanto o desenvolvimento da escrita quanto o aumento da confiança, das pessoas apenas, em produzir um texto possam ser fatores importantes na redução do número de redações em branco.

Esses fatores são trabalhados de forma contínua durante as oficinas de escrita desenvolvidas pelo projeto Passaporte para o Futuro. Os dados apresentados não fornecem total respaldo para afirmar se há ou não algum impacto do Projeto nas notas do

ENEM PPL. Entretanto, é notável o aumento nas produções textuais resultantes das oficinas, assim como a redução das redações em branco. Então, pode-se inferir que o Projeto contribui positivamente, de alguma maneira, para o desenvolvimento da escrita de pessoas privadas de liberdade no Rio Grande do Sul.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação das unidades prisionais no Rio Grande do Sul não é boa, e no restante do país não é diferente, principalmente quando falamos de educação. Apesar de ser um direito garantido por lei, percebe-se que o poder público não tem se esforçado suficientemente para fornecer o suporte necessário à aplicação de atividades ressocializadoras.

A falta de bibliotecas e pessoas especializadas para trabalhar com pessoas privadas de liberdade causa um déficit no desenvolvimento das habilidades necessárias para que elas retornem à Sociedade. Dessa forma, a aplicação de iniciativas de acesso ao livro, à leitura e à escrita dentro do ambiente carcerário, atuam como uma tentativa de suprir essa carência.

Dentro do ambiente prisional, a leitura e a escrita possuem um papel importante na transformação do indivíduo, pois possibilitam o aprendizado, desenvolvem a imaginação e alteram a percepção que ele tem de si e do mundo. Além disso, por meio da escrita a pessoa custodiada ganha voz, ao criar uma história ou contar a sua própria história de vida.

Pôde-se perceber, pelos relatos e pelos dados obtidos, que muitas das pessoas privadas de liberdade no Rio Grande do Sul já tinham o hábito de escrever, antes mesmo de terem acesso às oficinas de escrita e que após participarem das oficinas sua produção textual aumentou. Assim como teve um grande aumento dentro das unidades prisionais como um todo. Isso evidencia o quanto essa população valoriza a escrita e o quanto o suporte para o desenvolvimento dessa habilidade é importante.

O trabalho realizado pelo Banco de Livros é muito relevante para a sociedade no cenário atual, onde o acesso ao livro e à informação estão cada vez mais difíceis. Ao desenvolver projetos de leitura e escrita para grupos específicos proporcionam experiências que podem mudar a vida de todas as pessoas envolvidas.

Desde o início do Projeto Passaporte para o Futuro a quantidade de produções textuais dentro das unidades prisionais do Estado vem aumentando progressivamente, tornando-se cada vez mais importante para o desenvolvimento da escrita das pessoas privadas de liberdade no Rio Grande do Sul. O Projeto possibilita que essas pessoas recuperem sua identidade perante a sociedade ao publicar seus textos no livro “Vozes de um Tempo”, assim passando a serem vistos, não mais como criminosos, mas como

escritores. Também, permite a retomada dos estudos e a realização das provas do ENEM PPL com resultados bastante satisfatórios no que diz respeito aos resultados da redação.

Por fim, espera-se que este trabalho dê mais visibilidade sobre a situação das penitenciárias do Rio Grande do Sul, tanto dentro da Biblioteconomia como em outras áreas do conhecimento que possam auxiliar na melhora do quadro atual. Além disso, espera-se que este estudo possa inspirar mais instituições a criarem projetos como este.

Como trabalhos futuros sugere-se que sejam realizadas pesquisas, no âmbito da Ciência da Informação sobre a influência da leitura e da escrita na ressocialização de pessoas apenadas e sobre a aplicação do Projeto de Remição de Pena pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal.

## REFERÊNCIAS

BANCO DE LIVROS. Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, [s.d.]. Projetos do Banco de Livros. Disponível em: <https://www.bancossociais.org.br/Hotsite/37/Banco-de-Livros/Pagina/1716/Projetos-do-Banco-de-Livros>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BANDEIRA, Paloma Gurgel de Oliveira Cerqueira. Ressocialização de Presos pela Produção Literária. **Revista Internacional Consinter de Direito**, p. 145-159, 2021. Disponível em: <https://revistaconsinter.com/index.php/ojs/article/view/68>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Portaria Conjunta n.º 276, de 09 de dezembro de 2020**. Designa a Coordenadora do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2020. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3624>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação Nº 44, de 26 de novembro de 2013**. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2013. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1907>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução Nº 391, de 10 de maio de 2021**. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2021. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm). Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011**. Altera a lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (lei de execução penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Brasília, DF: Ministério da Justiça. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12433&ano=2011&ato=adaATVE1UMVpWTdf7#:~:text=ALTERA%20A%20LEI%20N%C2%BA%207.210,POR%20ESTUDO%20OU%20POR%20TRABALHO>. Acesso em: 09 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **13º Ciclo - INFOPEN Nacional**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas Penais, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-analiticos/br/brasil-dez-2022.pdf>. Acesso em 09 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **13º Ciclo - INFOPEN Rio Grande do Sul**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas Penais, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-analiticos/RS/rs-dez-2022.pdf>. Acesso em 09 ago. 2023.

CALHÁU, Socorro; NOGUEIRA, Angelica Raimundo. A escrita e o desvelamento da realidade vivida nos presídios brasileiros: uma leitura amorosa do livro *Além das Grades*, de Samuel Lourenço Filho. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 7, n. 20, p. 18-37, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/13775>. Acesso em: 09 ago. 2023.

CINQUE, Yara Maria Da Silva *et al.* Acesso à leitura e remição de pena no Brasil: uma análise crítica visando a agenda 2030 da ONU. **Biblios Journal of Librarianship and Information Science**, n. 78, p. 77-87, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162998>. Acesso em: 09 ago. 2023.

COSTA, Cristhiane Ferreira da. **Escrita de presas: afeto e liberdade**. Dissertação (Pós-Graduação em Formação de Professores) - Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Estadual Da Paraíba, Paraíba, 2019. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3444>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DA SILVA, Laércio Vieira *et al.* a importância da educação no sistema penitenciário e sua ressignificação na ressocialização. **Humanas em Perspectiva**, v. 3, p. 66-94, 2022. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/hp/article/view/792>. Acesso em: 09 ago. 2023.

DE CARVALHO, Cristina; CARVALHO, Marcelo Dias. Projetos de mediação de leitura e bibliotecas em presídios femininos. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 136-163, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71092>. 09 ago. 2023.

DE FARIA, Maria de Lourdes Custódio; DE MELO OLIVEIRA, Valdeci Batista. A leitura no ambiente prisional. **Travessias**, v. 10, n. 2, p. 399-413, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/816>. Acesso em: 09 ago. 2023.

GODINHO, Ana Claudia Ferreira; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Remição de pena pela leitura no Brasil: o direito à educação em disputa**. Paco e Littera, 2022.

MIOTTO, Neli. Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 32-52, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1652>. Acesso em: 09 ago. 2023.

NASCIMENTO, Rafael Caetano do; CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. Escrita na prisão: linhas de invenção e resistência. **Perspectiva**, v. 36, n. 4, p. 1398-1418, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/2674>. Acesso em: 09 ago. 2023.

PASSOS, Thais Barbosa. **Literatura carcerária: educação social por meio da Educação, da escrita e da leitura na prisão.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SILVA NETO, Epitacio Gomes; LEITE, Francisca Chagas Dias. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e a cidadania. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n.1, p.47-58, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/1618>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SOUZA, Ana Clara Ragasini. A dificuldade do processo de ressocialização do preso que precisa ser readaptado para o convívio em sociedade. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 10, n. 10, 2014. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/issue/view/64>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SULÉ, Andreu. Bibliotecas prisionais e padrões nacionais e internacionais: evolução histórica. **Cadernos de Informação Jurídica (Cajur)**, v. 5, n. 2, p. 7-25, 2018. Disponível em: <http://www.cajur.com.br/index.php/cajur/issue/view/11>. Acesso em: 09 ago. 2023.

TEXEIRA, Marcelo Votto; DE CAMPOS, Joares Pescador Lemes. O Bibliotecário como membro de projetos de leitura em bibliotecas prisionais no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 3, p. 546-559, 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1629>. Acesso em: 09 ago. 2023.

VOLLES, Guilherme Augusto; NAATZ, Ana Luisa Fernandes. A remição da pena pela leitura: uma análise da resolução nº 391/2021 do conselho nacional de justiça e das novas perspectivas de reinserção social. **Revista da ESMESC**, v. 28, n. 34, p. 194-220, 2021.